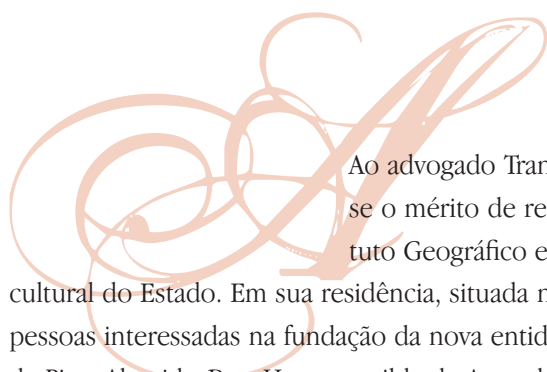




CAPÍTULO 6

SÍNTESE HISTÓRICA DO IGHB



Ao advogado Tranquilino Leovigildo Torres, primeiro presidente do IGHB, deve-se o mérito de reunir um grupo de idealistas a fim de criar, a 13/5/1894, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, uma instituição de caráter eminentemente cultural do Estado. Em sua residência, situada na Praça Duque de Caxias n.º 29, reuniram-se pela primeira vez pessoas interessadas na fundação da nova entidade: Cônego Ludgero dos Humildes Pacheco, Antônio Calmon du Pin e Almeida, Braz Hermenegildo do Amaral, Manuel Pedro Rezende, Olavo de Freitas Martins e Luiz Antônio Filgueiras que, ao lado do idealizador do Instituto, o já mencionado Tranquilino Torres, redigiram o documento abaixo transcrito:

“Bahia, 5 de maio de 1894. Ilmo. Sr. Os abaixo-assinados, de acordo com outros companheiros, resolveram fundar, nesta capital, uma Sociedade que, com o título de Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, reúna, verifique e publique todos os objetos arqueológicos concernentes à nossa história pátria, que se acham esparsos, uns em vários trabalhos, outros não-vulgarizados, formando assim um centro instrutivo, científico e literário que concorra para o desenvolvimento de nossa história pátria.

Uma vez que o espírito nacional, por força dos últimos acontecimentos políticos que libertaram o país da centralização atrofadora de todas as suas grandiosas aspirações, vai pressurosamente se erguendo para o desenvolvimento da vida social da nação, em todas as suas modalidades, não pode a Bahia ficar estacionária por mais tempo, no levantamento de sua história, guia de todos os outros empreendimentos.

A exemplo de outros estados, alguns dos quais já há longos anos possuem instituições deste gênero, como a Capital Federal, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Pará, prestando cada qual os mais relevantes serviços ao país, não pode, nem deve a Bahia, berço da nacionalidade brasileira, ficar na retaguarda dos demais estados, dilatando a fundação dessa instituição que virá prestar serviços reais e incontestáveis.

Os abaixo-assinados, que de há muito cogitam nesta instituição, lembraram-se de V. S.^a para auxiliá-los, visto possuir todos os requisitos e recursos para a sua realização, confiando que não lhe negará seu concurso, prestando ao mesmo tempo um valioso serviço às letras, à pátria e à geração do porvir, legando-lhe um cabedal que nossos antepassados não conseguiram acumular, e convidam V. S.^a para, no caso de anuir a isso, comparecer no dia 13 de maio, às 11 horas da manhã, na Sociedade Grêmio Literário, na rua Direita do Palácio, n.º 29, a fim de levar a efeito a instalação da mesma Sociedade.

Somos com estima e consideração de V. S.^a patrícios e agradecidos veneráveis.”

Assinam esta carta as pessoas ilustres anteriormente referidas.

Nas sessões de 7, 17, 21 de junho e 15 de julho de 1894, o Estatuto da fundação do Instituto foi estudado, discutido e aprovado. O presidente da mesa provisória, Dr. Tranquilino Torres, tendo sido eleito o primeiro presidente efetivo, dirigiu a nova entidade de 13 de maio de 1894 a 22 do mesmo mês de 1896, não completando o mandato em vista do seu falecimento.

Na primeira gestão – a do Dr. Tranquilino Torres –, além da constituição do Instituto, foi alugado parte de um imóvel da Santa Casa da Misericórdia, para nela funcionar a sede da entidade, pelo valor de 600\$000 anuais, conforme havia sido estabelecido na última sessão do Grêmio Literário, datada de 26 de agosto de 1894. A 21 de outubro do mesmo ano foi realizada a primeira sessão em suas novas instalações, permanecendo nesse local até 31 de outubro de 1900.

Na sessão magna de 13 de maio de 1895, data do primeiro aniversário da instituição, foi muito apreciado e aplaudido o discurso do Dr. Tranquilino Torres. Naquele ano foram realizadas 14 sessões.

No dia 2 de julho do mesmo ano foi solenemente inaugurado o artístico e grandioso monumento aos heróis da Independência do Brasil, no Campo Grande. O Instituto se fez presente às solenidades. No dia 27 de julho, de volta da Europa, Ruy Barbosa foi cumprimentado por uma comissão do IGHB.

No dia 13 de agosto, o então Governador da Bahia – Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima –, mediante a Resolução n.º 110, reconheceu o Instituto como uma entidade de utilidade pública.



Em sessão de 13 de maio de 1896, no exercício da presidência, o Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Filho, em virtude do estado de saúde do titular, que viera a falecer no dia 22 do referido mês e ano, festejou condignamente o 2.º aniversário de fundação da entidade.

O Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Filho presidiu o Instituto no período compreendido entre 22 de maio de 1896 a 2 de agosto de 1903. Em sua gestão, além de significativas atividades e comemorações, aconteceu a maior dentre todas as iniciativas, ou seja, a da aquisição da sua primeira sede própria, conforme escritura lavrada no dia 8 de novembro de 1898, no valor de 38:000\$000 (trinta e oito contos de réis), adquirida ao Visconde de Guahy, um dos últimos ministros de Império (Marinha)



O Cons. Antônio Carneiro da Rocha foi eleito o 3.º Presidente para o período de 30 de agosto de 1903, permanecendo na função até 30 de julho de 1922. Em sua gestão ocorreu a primeira reforma do Estatuto, em 1914, por proposta do Secretário Dr. Bernardino José de Souza, na sessão de 13 de maio de 1913.

Em todo o período em que presidiu o Instituto, participou o Cons. Carneiro da Rocha de várias solenidades históricas, além de comemorações de variadas espécies. Seu feito mais relevante consubstanciou-se no dia 2 de julho de 1921 quando foi assentada a pedra fundamental do edifício-monumento, com o incentivo do Governador do Estado, Dr. José Joaquim Seabra, tendo sido, a 19 de agosto do mesmo ano, assinado o contrato de construção da nova sede com o Arquiteto Julio Conti, sendo os alicerces da construção iniciados a 25 do mesmo mês.

Ao final de seu longo exercício estavam as obras bastante adiantadas.



Dr. Teodoro Fernandes Sampaio foi o quarto Presidente do IGHB, dirigindo-o de 1.º de janeiro de 1923 a 15 de outubro de 1937. Sábio, respeitado e competente, na sua administração foi concluída a sede atual, festivamente inaugurada no dia 2 de julho de 1923, para assinalar o 1.º centenário da Independência do Brasil na Bahia, conquistada com a retirada dos portugueses da cidade e a entrada gloriosa do Exército Libertador, oportunidade em que foi definitivamente assegurada a libertação nacional.

Às solenidades estiveram presentes ou representadas distintas personalidades do mundo político, a exemplo

do representante do Presidente da República, Dr. Artur Bernardes, na pessoa de Dr. Pedro Lago, representantes de Ministros de Estado, além do Governador da Bahia, Dr. José Joaquim Seabra.

Para edificação da atual sede do IGHB procederam-se a inúmeras doações, oriundas de diversas partes do Estado, do país e também do exterior, além do povo em geral. Cabe aqui o registro de que ao então Secretário do Instituto, o jamais esquecido Dr. Bernardino José de Souza, deve ser creditado o mérito de trabalhar em prol da construção da Casa da Bahia, como ficou também conhecida a entidade.

Merece registro especial a permuta feita entre o prédio que se constituiu a primeira sede própria, do Terreiro de Jesus, pelo prédio do Senado da Bahia, situado na Praça da Piedade, conforme escritura lavrada no dia 20 de setembro de 1923, no Cartório do Tabelião Dr. Guilherme Carneiro da Rocha Marback, averbada no Registro de Imóveis e Hipoteca da Capital.



O quinto Presidente, o Dr. Epaminondas dos Santos Torres, atuou de 26/12/1937 a 31/12/1949. Foi eficiente e profícua a sua administração, embora o seu período tenha sido prejudicado pela coincidência da 2.^a Guerra Mundial. Apesar disso, o Instituto realizou suas sessões solenes e ordinárias dentro de um clima de normalidade, participando de todos os eventos históricos relacionados com o Brasil.



O Dr. Francisco Peixoto de Magalhães Netto foi o sexto Presidente do IGHB, dirigindo-o com brilho, competência e probidade, no intervalo compreendido entre 1/1/50 a 31/3/69. No seu longo período administrativo, marcado por várias reeleições, ocorreram a 2.^a e a 3.^a alteração do Estatuto Social, respectivamente, em 1950 e 1955.

Registraram-se, nesse período, mais de 100 (cem) sessões, nas quais foram proferidas palestras, cursos de História e Geografia, etc. Durante sua presidência, o IGHB realizou dois importantes Congressos de História da Bahia, um em 1949, para comemorar os 400 anos de Fundação da Cidade do Salvador e o outro, em 1952, comemorativo da instalação do 1.^o Bispado no Brasil. Aconteceram reformas visando à conservação de sua sede até que em março de 1969, sem concluir o seu último mandato, faleceu o grande Presidente.



Em decorrência da vacância do cargo de Presidente, assumiu a alta direção da Casa a Prof.^a Edith Mendes da Gama e Abreu que, na condição de 1.^o Vice-Presidente, substituiu o Prof. Magalhães Netto, após ter submetido seu nome à aprovação da Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim.

A nova Presidente representou o IGHB em inúmeras solenidades cívicas e históricas, tendo a entidade promovido várias sessões em que foram proferidas palestras de interesse dos sócios.

Durante o tempo em que assumiu o comando da Casa da Bahia, D. Edith demonstrou o que anteriormente já havia revelado em outros cargos da Diretoria: alta qualificação intelectual e reconhecida capacidade. Presidiu o Instituto no período de 31/3/1969 a 31/12/1969.



Para ocupar a oitava Presidência foi eleito o Dr. Paulo de Mattos Pedreira de Cerqueira, que dirigiu os destinos do Instituto de 1/1/1970 a 2/7/1970, data do seu falecimento. Apesar de ter sido um atuante diretor da Casa, seu

tempo na Presidência foi exíguo para demonstrar a sua capacidade administrativa. A despeito do curto período em que geriu a Casa, coube-lhe levar à frente a ideia, há anos planejada pelas gestões anteriores, qual seja a de construir um prédio moderno, no lugar dos antigos que pertenciam ao Instituto, edificando uma sede monumental. Era seu intento juntar o prédio inaugurado em 1923, com aquele que fora sede do antigo Senado.

Estava tudo planejado para ocorrer a partir de janeiro de 1971. Todavia, sua morte ocorrida em julho de 1970, pôs por terra o sonho projetado. Durante a sua breve administração ocorreram 3 sessões ordinárias, tendo ele também presidido a extraordinária de 21 de maio de 1970 e as solenes de 29/3, 13/5 e 5/6/1970.



O nono Presidente, o Dr. Antônio Queiroz Muniz, geriu o Instituto de 2/7/1970 a 8/12/1974. O Governo do Estado e a Prefeitura Municipal do Salvador envidaram esforços para dar execução à primeira pintura e realizar reparos gerais na sede do IGHB.

Queiroz Muniz ingressou na instituição como sócio, em 1951, tendo, por suas qualidades pessoais, sido eleito Benemérito no ano seguinte. Apesar de sua curta passagem pelo IGHB revelou-se, no exercício da presidência, um dirigente dinâmico e competente.



O décimo Presidente da Casa da Bahia foi o Prof. Frederico Grandchamp Edelweiss, que a geriu de 1/1/1974 a 15/10/1976. Já se encontrava enfermo quando foi eleito, mas reafirmou, na presidência da Casa da Bahia, suas qualidades de independência, trabalho e combatividade. Talvez seu feito maior tenha sido providenciar a realização do inventário de bens pertencentes ao Instituto, tendo sido arrolados: cerâmicas e louças, 25 unidades; móveis, 58 peças; além de 168 pinturas montadas em quadros.

Graças a esse trabalho, tomou-se consciência das peças existentes na instituição, tendo sido o referido inventário publicado na Revista 85, páginas 183-283, do IGHB. A administração foi marcada pela responsabilidade e tirocínio, graças à organização e cultura do Presidente.



Sucedeu-o o Monsenhor Manoel de Aquino Barbosa, que esteve à frente do IGHB no período de 15/10/1976 a 31/12/1977, pouco mais de um ano apenas. O Monsenhor Barbosa deu prosseguimento aos trabalhos interrompidos com o falecimento do Prof. Edelweiss, inclusive continuou a fazer o inventário iniciado em 1975.

Coube à museóloga Mercedes Rosa a tarefa de efetuar o levantamento de todas as coleções já classificadas. Graças à competência da mencionada técnica, o número 86 da Revista do IGHB publicou mais uma parte desse inventário das coleções e objetos existentes na Casa, que se encontram a seguir relacionados:

1. ^a Coleção: Ourivesaria	28 unidades
2. ^a Coleção: Bandeiras	14 unidades
3. ^a Coleção: Condecorações	35 unidades
4. ^a Coleção: Cristais e Vidros	7 unidades
5. ^a Coleção: Indumentária	37 unidades
6. ^a Coleção: Relação dos documentos classificados e fichados de personalidades ilustres	1008 personalidades
7. ^a Coleção: Livros Numerados e Fichados	57 unidades

(Dados extraídos da Revista do IGHB, n.º 86, pp. 421-576.)

O décimo segundo Presidente, o Prof. Thales Olympio Góes de Azevedo, dirigiu a Casa da Bahia no período de 1/1/1978 a 5/8/1987. Na sua administração foi realizado um curso sobre historiadores baianos, tendo sido analisadas a vida e a obra de Conceição Menezes, Bernardino de Souza, Silva Campos, Antônio Vianna, Francisco Marques Góes Calmon, Dantas Filho, Alberto Silva e Frederico G. Edelweiss.

Celebrou-se, também, em 1984, o centenário de nascimento de Bernardino José de Souza, sendo homenageados Bernardino Madureira de Pinho, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Agrário de Menezes, Edgard de Cerqueira Falcão e Luiz Paulino. No período do Prof. Thales de Azevedo, foi instituído o Curso Pedro Calmon.



Sucedeu-o o décimo terceiro Presidente, Dr. Jayme de Sá Menezes, que dirigiu o IGHB de 1.º/1/1988 a 31/12/1995. O novo presidente deu ênfase às tarefas de reforma da sede da Casa da Bahia, tendo contado com a colaboração da Copene, Cofic e do Governo do Estado da Bahia.

Os trabalhos gerais ali realizados envolveram a restauração completa do edifício, a maior já feita após a sua inauguração, em 1923. O edifício, um dos últimos remanescentes da arquitetura eclética dos anos 20 na Bahia, ganhou nova rede elétrica e hidráulica, tendo passado ainda por cuidadoso processo de impermeabilização.



A décima quarta Presidente, a Prof.^a Consuelo Pondé de Sena, foi eleita para biênios consecutivos, a partir de 1.º/1/1996 até 15/5/2015, data de seu falecimento.

Como Presidente, a dinâmica Prof.^a efetuou obras de manutenção da sede, além de modernizá-la com a instalação de elevador, o sistema de informática e a climatização de algumas áreas, tais como a biblioteca, a sala da presidência, a sala dos jornais e todo o porão do Instituto. Além disso, foram adquiridos novos títulos bibliográficos, repostos exemplares desaparecidos e encadernados muitos livros e jornais.

Assim que a Prof.^a Consuelo Pondé de Sena assumiu a direção da Casa, foi feito novo inventário dos bens patrimoniais da Instituição, mediante trabalho realizado por museólogas da Fundação Cultural do Estado. Dando continuidade ao seu propósito, através da Portaria n.º 5, de 21/5/1998, a Prof.^a Consuelo designou o consócio, Prof. Nilson Joau e Silva, como ASSESSOR DE PATRIMÔNIO do Instituto, que transformou o Inventário do Acervo Museológico em fichas de Inventário de Bens Móveis e Imóveis, conforme o Método de Patrimônio, utilizado em diversas instituições do Governo.

A direção do IGHB preocupou-se, também, em organizar a parte administrativa da entidade, implantando a escrituração contábil de acordo com as normas vigentes, além da consecução de uma série de exigências legais, a fim de que faça realmente jus ao título de utilidade pública. Também implantou a cobrança dos sócios através do Banco do Brasil, o que tem proporcionado maior arrecadação para a Casa.

Foram confeccionadas mais de duzentas almofadas para oferecer maior comodidade aos assentos das cadeiras do Salão Bernardino de Souza e novos suportes para as bandeiras da Bahia, do Brasil e do IGHB, que agora estão fixadas na fachada principal do prédio.

Por solicitação da presidente, a Secretaria de Cultura e Turismo, por intermédio do IPAC, providenciou a pintura externa do edifício sede do IGHB, orientada pelo arquiteto Paulo Ormino de Azevedo. A obra foi inaugurada no dia 13/5/1998, data em que a entidade celebrou seus 104 anos de Fundação, tendo a pintura sido feita na cor de tijolo, o que lhe realçou os ornamentos brancos. No mesmo dia foi lançado o n.º 93 da Revista do IGHB e o livro História Territorial do Brasil, de Felisbello Freire, graças à compreensiva colaboração do DD. Secretário de Cultura e Turismo, Dr. Paulo Dantas Gaudenzi. Na sessão solene desse dia, foi conferido o título de Sócio Ho-

norário ao Secretário Paulo Gaudenzi e, de Benemérito, ao Dr. Norberto Odebrecht e ao Prof. Antônio de Pádua Carneiro, diretor da Faculdade Ruy Barbosa.

De referência aos bens imóveis de propriedade do IGHB, a diretoria preocupou-se com o estado dos prédios que lhe foram doados, muitos dos quais não se encontram oficialmente revestidos de todas as formalidades legais, prontas e concluídas.

Além disso, a presidência do Instituto enfrentou questões jurídicas de monta, sobretudo relacionadas com dois dos seus mais importantes imóveis alugados, sendo que o inquilino de um deles, há muitos anos, tem se revelado inadimplente. Quanto ao antigo prédio do Senado, desejou a diretoria da Casa recuperá-lo para nele efetuar obras indispensáveis à implantação do Centro de Memória Prof. Magalhães Netto, uma justa homenagem àquele intelectual, cujo centenário de nascimento, ocorrido a 26/7/1997, ofereceu oportunidade para que, no Panteon Pedro Calmon, fosse feita a inauguração do seu busto de bronze, obra financiada pelo Governo do Estado da Bahia. Constituiu-se, também, uma Comissão encarregada de levantar a memória da entidade desde a sua fundação em 13/5/1894.

A diretoria da Casa também resolveu fazer um seguro contra roubo e incêndio, tendo em vista a ocorrência de arrombamentos e furtos em sua sede.

Ofereceram-se ao público, nesse período, cursos e seminários de interesse geral, a exemplo do relativo ao Estado Novo, do episódio de Canudos, da Conjuração Baiana de 1798, do Caminho Brasileiro para a Independência, além do anualmente programado Curso Pedro Calmon. A Casa da Bahia também assegurou parcerias firmadas através de Convênios com a Faculdade Ruy Barbosa, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Não têm sido pequenas as dificuldades encontradas, mas o ânimo dos que se entregam à causa do Instituto assegura-nos a continuidade da trajetória dos que nos antecederam e tentando tornar o IGHB uma casa prestante, eficiente e moderna.

No dia 15/12/1997, tendo sido eleito o Dr. Manoel Bonfim Dias Ribeiro para o cargo de Secretário-Geral do Instituto, juntamente com a Diretoria para o biênio 1998-2000, ele foi convocado pelo Governo Federal para a diretoria da CODEVASF. Em razão deste fato, foi obrigado a renunciar o cargo para o qual havia sido eleito.

De modo a preencher as lacunas existentes na Diretoria do Instituto, inclusive com o falecimento do Dr. Renato Berbert de Castro, que era o 2.º Vice-Presidente, foi convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 16/8/1999, ocasião em que foram eleitos os seguintes consócios: para 2.º Vice-Presidente, o confrade Jafé Teixeira Borges, em vaga decorrente do falecimento do Dr. Renato Berbert de Castro; para Secretário-Geral, o confrade Nilson Joau e Silva; para Secretário-Geral Adjunto, a Prof.^a Célia Maria Leal Braga, em vaga decorrente da renúncia do Dr. Jafé Borges; para Diretora do Arquivo Histórico, a atuante Zita Magalhães Alves, em vaga nunca antes preenchida, sendo que, para Suplentes de Diretor, foram eleitos os confrades Maria Helena Ochi Flexor, Vasco de Azevedo Netto e José Ramos de Queiroz.

Finalmente, o décimo quinto Presidente, o administrador Eduardo Morais de Castro, egresso da Associação Comercial da Bahia, assumiu o cargo, interinamente, em agosto de 2014 e, de forma permanente, em 19 de maio de 2015, após o falecimento da Presidente Consuelo Pondé de Sena. Foi eleito pela Assembleia Geral de 10 de dezembro de 2015 para o biênio 2016-2017 e reeleito para o biênio 2018-2019, em 12 de dezembro de 2017. Sobre a atual Diretoria, há um capítulo, ao final deste livro, denominado Gestão Atual.

